



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2083 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 09 - Trabalho e Educação

Sentido pessoal na atividade de orientação de TCC à distância

Keite Silva de Melo - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS

Resumo: Esse trabalho busca evidenciar como se constitui a conciliação ou cisão entre sentido e significado na atividade de orientação de TCC, na modalidade EaD. Por meio de dois grupos focais on-line, fundamentado na teoria da atividade, verificou-se como onze orientadores percebem a sua importância, reconhecem e medeiam os desafios pedagógicos de sua atividade, destacando nos dados, a conciliação ou distanciamento entre sentido e significado no seu trabalho. Foi possível concluir que, em alguma medida, os orientadores relegam ao segundo plano a consciência alienada, quando se envolvem e estabelecem o sentido pessoal da atividade de orientação, junto aos seus alunos.

Palavras-chave: Sentido pessoal. Significado. Orientador de TCC. Educação a Distância.

Sentido pessoal na atividade de orientação de TCC à distância

Resumo: Este trabalho busca evidenciar como se constitui a conciliação ou cisão entre sentido e significado na atividade de orientação de TCC, na modalidade EaD. Por meio de dois grupos focais online, fundamentados na teoria da atividade, foi verificado como onze orientadores percebem a sua importância, reconhecem e fazem a mediação dos desafios pedagógicos de sua atividade, destacando nos dados, a conciliação ou distanciamento entre sentido e significado no seu trabalho. Foi possível concluir que, em alguma medida, os orientadores relegam ao segundo plano a consciência alienada, quando se envolvem e estabelecem o sentido pessoal da atividade de orientação, junto aos seus alunos.

Palavras-chave: Sentido pessoal; significado; orientador; educação a distância.

INTRODUÇÃO

Durante a fase final de cursos de especialização na modalidade de educação a distância (EaD), quando o aluno inicia a sistematização dos saberes construídos no curso, por meio de um trabalho de conclusão de curso (TCC), o orientador ganha centralidade. Nos cursos implementados pelas instituições de ensino superior públicas, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), surge a necessidade de contratar eventualmente um profissional para orientar o TCC, o qual atuará nessa etapa do curso.

Os orientadores selecionados para atuar na UAB não possuem vínculo com a universidade responsável por sua contratação, assim como a sua permanência na função tampouco lhe garantirá o amparo de um contrato trabalhista, como um professor substituto, por exemplo. A sua remuneração se dá por meio de bolsa e na maior parte das vezes, é a sua experiência com a tutoria ou mesmo com a docência da educação superior presencial, que lhe oferecerá a fundamentação para construir a sua atividade de orientação, já que a formação prévia para essa atividade na modalidade EaD, ainda não possui iniciativas formativas¹ que contemplem a demanda por orientadores.

Mesmo com essa fragilidade na profissão docente do orientador, o compromisso e vinculação com a atividade do aluno para a construção do TCC parecem manter a sua motivação pessoal, assim como já concluído por Parente *et al* (2014), em sua pesquisa no contexto português. Nessa investigação, os autores buscavam verificar o que movia os professores em sua profissão, mesmo em tempos difíceis e exigentes. Os autores concluíram que os professores participantes dessa

pesquisa encontravam o sentido do seu trabalho, nos seus alunos. Eles reconheciam os fatores externos que os levavam à exaustão e mesmo à desmotivação, mas preservavam “o exercício cotidiano do profissionalismo docente, nomeadamente no que se refere ao empenho e à preocupação com os alunos” (PARENTE *et al*, 2014, p. 149).

Com isso, retomando a preocupação em relação ao trabalho do orientador de TCC, em um cenário profissional instável e com poucas expectativas de melhora em médio prazo, haja vista o cenário político de desinvestimento na educação superior pública, essa pesquisa buscou verificar o sentido das ações cotidianas da atividade de orientação: como esse profissional percebe a sua atividade (LEONTIEV, 2004) de orientação de TCC à distância.

Sentido pessoal na atividade de orientar TCC à distância

A teoria da atividade foi sistematizada por Leontiev, como uma continuidade dos estudos de Vygotsky. O conceito de atividade se caracteriza pela relação direta entre a atividade principal do ator e o seu desenvolvimento psíquico, e estaria ancorada no surgimento do trabalho (LEONTIEV, 2004). O trabalho seria a ação do homem sobre a natureza, ação essa originada socialmente, na qual a cooperação entre os atores é mediada pelos instrumentos e pela linguagem, ambos construídos e desenvolvidos para e por meio do trabalho.

Na atividade animal, significado e sentido estariam diretamente relacionados, mas na atividade humana, há uma alienação devido à estrutura da sociedade capitalista, que influencia a constituição da consciência e da cognição humana. A alienação surge da necessidade do trabalhador vender a sua força de trabalho para satisfazer suas necessidades vitais. A atividade do trabalho distancia o sentido do seu significado, reduzindo o motivo à busca de salário, não à satisfação com o produto laboral.

No caso dos professores que atuam como orientadores na UAB, por exemplo, ainda que esses profissionais possuam larga experiência e boa formação para o seu exercício profissional, não estaria garantido o *status* profissional docente, mesmo com a exigência cotidiana dessa docência, em sua *práxis*. Assim, a atividade de orientação pode instaurar essa alienação (LEONTIEV, 2004), se o significado da ação de orientar não for conciliado ao sentido dessa mesma ação.

Sentido e significado na atividade de orientação poderiam estar mediados por outras intenções, que tornam esse trabalho mais um exemplo de trabalho alienado na sociedade capitalista, ainda que a remuneração dos orientadores não seja o motivo que o mobiliza a ação. O sentido pode diferir para cada orientador, pois uns podem desejar fortalecer sua rede profissional e outros buscam enriquecer o currículo e a experiência com o processo de orientação e com a modalidade. Há também aqueles que estariam buscando uma primeira experiência no ensino superior, entre outros motivos. Mas há aqueles que buscam a atividade de orientação conciliando sentido e significado, encontrando no ato de orientar, o sentido no próprio exercício profissional, aproximando o conteúdo da ação de orientar, à razão e motivo que o vincula a essa ação. A satisfação com a atividade de orientação evidenciaria o aspecto positivo da atividade de ensino (DAVYDOV, 1998) do orientador, levando-o a implicar-se com a orientação, sem anular a dualidade própria da alienação, que nesse caso, estaria intencionalmente relegada a um segundo plano.

METODOLOGIA

Foram analisados dois grupos focais *on line* (GFO), com onze orientadores de TCC da modalidade EaD, vinculados à UAB. A escolha por grupos focais se deve ao fato dessa opção metodológica propiciar “uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar.” (GATTI, 2012, p. 9).

Buscou-se destacar o sentido da sua atividade de orientação, evidenciando as ações de mediação adotadas frente aos desafios, bem como a importância da sua atividade para superar a fragmentação entre sentido e significado, o que evita ou minimiza as contradições na consciência (ASBAHR, 2014). Com os dados transcritos, foi realizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que retornou as categorias e respectivos indicadores visualizados a seguir:

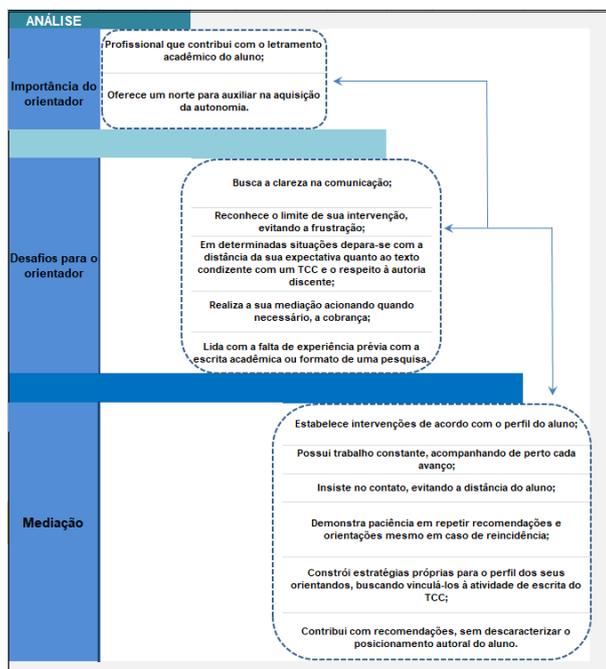


Figura 1 - Análise dos dados: categorias e indicadores.

RESULTADOS

Os orientadores compreendem que a importância da sua atuação pode ser associada a um “norte”, alguém que aponta o caminho para o aluno. Também é o profissional que auxilia na aquisição do letramento acadêmico pelo aluno.

No seu exercício profissional, localizam desafios que lhes afligem, principalmente aqueles que ultrapassam a possibilidade de intervenção. A desistência de um aluno, ocorrida devido a uma deficiência que não foi comunicada, como no caso citado pelo Orient9, seria um exemplo.

A gente tentou ficar próximo dela, dar todo o apoio, mas [...] do meu despreparo em reconhecer o problema. Talvez se eu tivesse experiência nesse tipo de identificação, desse tipo de situação, pudesse ter tido uma intervenção diferenciada no caso. Esse problema ficou realmente marcado. Fiquei frustrado porque eu não conseguia ajudar e mais frustrado ainda depois de ter concluído, poderia ser um caso de uma pessoa com deficiência auditiva. (Orient9).

A sensação de trabalho incompleto é descrita por alguns orientadores, como um nível de fracasso profissional. Ainda que essa frustração seja uma percepção irreal que minimiza o esforço empreendido, ao mesmo tempo em que se deposita alta expectativa do potencial imediato de intervenção do orientador, ela demarca a conciliação do sentido e significado nas ações de orientação. Outro desafio que foi mencionado de forma recorrente, se refere à escrita discente.

Eu já tive orientandos que praticamente tinha que reescrever tudo que enviava porque, de tão mal escrito, mas foram poucos casos. (Orient8).

Muitas vezes desenvolvem de forma precária, e depois você precisa ajustar [...] A questão da escrita, realmente é um fator bem preocupante. (Orient4).

Alguns orientadores se deparavam com o paradoxo de estimular e intervir na autoria discente, reescrevendo ou ajustando o que julgavam necessário, para o texto atender a determinado rigor acadêmico. Esse paradoxo surgiu no GFO como elemento disparador para posicionamentos mais incisivos, inclusive a revisão da própria argumentação. Alguns orientadores buscaram demarcar rapidamente que não intervinham no texto do aluno, mas esse posicionamento somente surgiu após o relato de orientadores que adotavam a reescrita na correção.

Os meus TCC não têm a minha cara. Tem assim, você vê algumas indicações, mas tem a cara do aluno. É o máximo possível desde que a autoria seja dele, e não minha. Eu dou indicações, eu não escrevo para ele. (Orient4).

Na sua atividade, o orientador considera a diversidade dos perfis dos alunos para realizar a mediação, busca

superar a distância que alguns alunos estabelecem nessa fase e relembra as normas acadêmicas, inclusive as que tratam da autoria de outrem.

E daí você tem todo aquele processo de tentar resgatar algo que já deveria ter sido iniciado lá atrás. (Orient5).

Relacionando a importância que percebem em sua função, os desafios que enfrentam e a forma como constroem a sua mediação para enfrentá-los, nota-se o estabelecimento de um compromisso com a autonomia e autoria discente, que restabelece o sentido pessoal do seu trabalho na atividade de orientar.

CONSIDERAÇÕES

Ao analisar as percepções dos orientadores quanto à atividade de orientação, confirma-se a noção apresentada por Parente *et al* (2014) de que os problemas externos à sala de aula (profissionalização ou precariedade) ficam em segundo plano, assim que o orientador inicia o contato com o aluno, na atividade de orientação.

A análise dos GFO revela que a importância da orientação se sobrepõe à alienação do trabalho, restabelecendo a inter-relação entre sentido e significado. Considerando que o sentido está ligado ao motivo, dirigindo a forma como o orientador interpreta as suas ações e a de seus alunos, conclui-se que o caminho adotado vai ao encontro da superação da consciência alienada. Com isso, a docência assume uma significação sócio-política que lhe motiva e em meio às contradições que lhe são inerentes, é o orientador que viabilizará a sistematização e compreensão dos saberes construídos historicamente.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicol. Esc. Educ.** vol.18, n.2, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 1977.

DAVÍDOV, V.V. *Problems of developmental teaching – The experience of theoretical and experimental psychological research*. **Soviet Education**, New York, Aug., Sep., Oct., 1998.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

PARENTE, Cristina et al. O que move os professores são os alunos: fatores de motivação em circunstâncias adversas. In: FLORES, Maria Assunção; COUTINHO, Clara (orgs.). **Formação e trabalho docente: diversidade e convergências**. Vol. 2. Santo Tirso: De Facto Editores, 2014.

[1] Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) ofereceu 60 vagas para uma formação para orientadores de TCC da EaD. Cerca de 995 pessoas se interessaram em realizar o curso ofertado por meio do edital nº PS 25/2018 do IFES.